

## CANTO, DANÇA E TEATRO

***Os marcianos têm pelo canto a mesma alegria e satisfação que lhe dispensamos na Terra?***

RAMETÍS: - Não pretendemos descrever com exatidão a maviosidade dos cânticos marcianos. Há que atender às suas disposições orgânicas, quando ao seu equilíbrio de saúde perfeita, reino irrepreensível no mecanismo da respiração e do coração e à maleabilidade dos seus delicados órgãos vocais; pois, graças a esses requisitos, é comum surgirem entre o povo cantores que fariam empalidecer Caruso, Gigli, Schipa, Matinele ou as vossa consagradas sopranis com Galli-Curci, Cláudia Muzio, Gina Cigna etc.

***Quer o irmão dizer que o homem comum, de Marte, suplanta com facilidade os nossos***

## ***melhores cantores e cantoras?***

RAMATÍS: - Confirmamos que, entre a nossa população existem muitos desses insignes rouxinões hemanos, em virtude do seu psiquismo superior e da sua natureza sadia, pois a limpidez sonora da própria voz depende, essencialmente, da pureza dos condutos vocais; e os marcianos têm uma conformação anatômica mais saudável e vibrátil; e, ainda, da função sincrônica do sistema respiratório. Além disso, o seu saudável e perfeito conjunto endocrínico, aliado a um sistema nervoso hipersensível, que obedece às mais delicadas emoções do espírito, faz com que eles utilizem essas maravilhosas faculdades para se desfoaarem em fascinantes molodias. Os homens, raras exceções, são cantores inatos e as mulheres são sopranos e contraltos de recursos artísticos admiráveis.

***Embora as faculdades superiores para o canto sejam comuns, não existem os que as possuem num padrão que os consagra como artistas muito acima da generalidade?***

Em qualquer situação da vida espiritual, seja nos mundos planetários ou nas esferas celestiais, há sempre almas que se distinguem nas coletividades. O nivelamento absoluto nas expressões da vida humana seria aniquilamento aos estímulos e ansiedades que se sobrepõe à rotina comum. As mesmas faculdades, possuídas por todos, liquidariam o esforço de alguns vanguardeiros que traçou os caminhos do futuro. Assim, em Marte, acima do homem comum que, apesar disso, revela qualidades superiores ao dos vossos excepcionais virtuosos do canto, existem também talentos privilegiados que constituem o setor dos responsáveis pela beleza espiritual nas mensagens dos cânticos humanos. E ainda não possuis na Terra organismos sensíveis que possam servir de comparação à natureza admirável desses artistas de Marte. Dizemos que o cântico marciano supera o cântico e a harmonia do vosso rouxinol ou que evoca a misteriosa limpidez do cisne, no seu cântico de adeus à vida física, tudo isso não passa de analogias. Teríamos que recorrer aos vossos dicionários rebuscando vocábulos mais primorosos a fim de definirmos o que é intraduzível pela linguagem humana. Não é apenas a natureza puríssima da voz marciana, nem é somente o ritmo harmonioso do seu sistema respiratório que corresponde com absoluta sincronia às modulações vocais. Há que considerar, também, a ressonância que os cânticos

produzem na atmosfera magnética e tênue do planeta, especialmente quando evocam mensagens de conteúdo espiritual. Os pássaros e os próprios animais ficam-se como quem escuta e ausculta essas vibrações dos egozijos canores dos marcianos; pois, nesses momentos, o ambiente parece transformar-se num santuário de hosanas ao Criador, como se os grandes gênios intérpretes da Música participassem em espíritos desses hinos que elevam a alma à sua origem divina.

***Quais os motivos principais que os artistas utilizam em Marte, para temas de seus cânticos?***

RAMATÍS: - Os homens marcianos são criaturas que vivem além das linhas divisórias que separam a matéria e o espírito. As suas manifestações emotivas vibram nas opulências de ideias e ansiedades que ultrapassam o limiar comum desses dois mundos. Os artistas, portanto, em qualquer circunstância, afeiçoam-se aos de ordem puramente espiritual. Distanciados, mentalmente, dos propósitos comuns da existência física, são veículos abertos ou ligados aos mundos superiores. Seus pensamentos

voam, sempre, em direção às fontes de beleza eterna que flui do Espírito Divino. Seus esforços, como sentinelas avançadas, adotam-se às belezas insuperáveis da alma, nos serviços fraternos de assistência aos que estão na retaguarda. Esses artistas significam os acenos, os convites permanentes às massas, a fim de que se esforcem no sentido de sua ascensão espiritual. Os temas das festividades ou representações artísticas são sempre de ordem educativa, pois não lhes interessa reviver os melodramas compungentes, nem mesmo as epopéias estrepitosa ou os efeitos transitório do homem dos mundos inferiores.

***O cântico em Marte é usado, apenas, nas representações e festividades coletivas, ou o cidadão marciano, em geral, é apreciador dessa expressão artísticas?***

RAMATÍS: - Já vos dissemos que nos mundos mais adiantados do que a Terra tudo tem sentido superior. Porém essa superioridade, nada mais é do que um dos degraus de evolução do espírito através da escala do

tempo. Assim, o cântico sublime das altas esferas teve sua raiz nas articulações guturais do homem das cavernas. O cântico e a música são, pois, expressões irreprimíveis da alma, que se manifestam ou irrompem em todas as gradações da evolução do espírito, desde "tantãs" e batuques dos selvagens até o cântico e a música das mansões celestiais.

Por conseguinte, se em vosso mundo, as almas se manifestam e desabam em canções domésticas das músicas do ambiente, é natural que o cidadão marciano, que vive pleno de alegria, seja prazenteiro e afeito ao cântico, pois, para ele, a vida, em si, e tudo o que rodeia é, também, um cântico do Divino Arquiteto.

Libertos de convenções e preconceitos, as suas canções fluem naturalmente, sinjelas ou emotivas, alegres ou sonhadoras, nas mais felizes e exóticas combinações. Às vezes, um simples cântico isolado, lá num recanto, é uma espécie de prólogo ou motivo para que, aos poucos comecem a flutuar no ar outras canções, as quais, por contágio, de emotividade, percorrem os bairros, transferem-se aos campos e ainda repercutem, sonoras, até as regiões rurais, por motivo de afinidade emocional.

Os marcianos não têm complexos de inferioridade nem timidez. Seu coração, sua alma reflete a pureza de sua

origem divina. O cântico significa-lhes vibrátil da criatura à harmonia das esferas, Quando os seus tenores e os seus contraltos se reúnem para o cântico coletivo cessa toda a admiração do homem pelos prodígios da sua ciência, em fase desse outro prodígio mais sublime que é voz humana tocada de espiritualidade nas sua expressões angelicais.

### ***Qual o sentido fundamental de suas canções?***

Traduzem sempre uma ansiedade de ascendência espiritual. O conteúdo "folclórico", a composição local e a melodia popular, quando enunciados em festividades de confraternização, transcendem do solo, num verticalismo espiritual, havendo momentos em que os corações se impregnam de doce melancolia e ternura, como se atendessem à de invisívelmaestro. É uma sincronização ainda desconhecida em vosso mundo, ,pois o espírito como que vibrando na Unidade Divina sente-se ligado aos mundos superiores. É um êxtase em que a saudade espiritual se faz presente nos seus corações; é o reflexo deslumbrantes da realidades cósmicas, ligados, todas, à grandeza crística do"Eu sou uma das almas, uma das consciências imortais a

quem o Senhor do Universo oferece o usufruto eterno de tantas maravilhas". E, então, o povo marciano cuja evolução já lhe facultava, com as suas aeronaves interplanetárias, viajar aos outros orbes, curvava-se à misericórdia infinita da Mente Divina

***Não ocorre com o espírito terrestre essa saudade a que vos referis?***

RAMATÍS: - Sim, mas comumente a confundis com a lembrança de lugares pitorescos em que já vivestes; algumas vezes, as misturais com evocações saudosistas limitadas à infância e à mocidade. Tal saudade espiritual, muitos a sentem no vosso mundo, mas bem poucos a identificam como sinal de ligação à Unidade Divina. Nesses cânticos marcianos, as melodias sobem à atmosfera do orbe, como flocos de arminhos de magnetismo divino, produzidas pelas vozes angélicas da infância, emolduradas no canto vibrante da juventude e pelo cântico sonoro e paternal dos velhos, os quais não escondem sua íntima alegria, antes a perspectiva da sua próxima libertação carnal. São coros de misteriosa tonalidade criadora, cuja ressonância sobe aos edifícios

translúcidos e coloridos, a derramar-se, também, pelas colinas e planícies adjacentes. Assemelha-se, ainda, a imponente sinfonia patética, cujos acordes, ora melodioso e ternos, ora grave e profundos, assume a majestade de uma apoteose de gratidão eterna ao Divino Criador.

***Nos seus folgudos e festas residenciais, os marcianos também apreciam a dança comum, que tanto nos agrada na Terra?***

Ramatís: - É um dos seus motivos de júbilo e também de atraente humorismo. Assim como as vossas antigas "quadrilhas", festivas e excêntricas nas marcações, arrancariam risos aos presentes, também os marcianos possuem um gênero de dança, em conjunto, cuja realização provoca as mais inesperadas situações de alegria e bom humor, e vos causaria espanto que esses seres verdadeiramente "mentalistas", espécie de "crianças geniais", que dispõe de faculdades capazes de vos paralisar alguns quilômetros de distância, se desafoguem em folguedos e alegrias tão simples, que lembram os estados ingênuos e emotivos da infância bem formada. Revelando todas as intenções "à flor da pele", nos movimentos

graciosos e desprovidos de malícia, a emotividade sadia que lhes vai na alma torna-se contagiante.

### ***Como entenderemos algo de sua danças e seu sentido estéticos?***

RAMATÍS: - Há uma internável sucessão de combinações de cores, fulgurações de luzes e recursos magnéticos, que se harmonizam com os trajes magnetizados, especiais para as danças coletivas. Todos os movimentos que os dançarinos executam produzem as mais exóticas e inesperadas metamorfoses de cores fulgurantes, formando quadros de cativante beleza e poesia. Processa-se, também, uma sequência que lembra um jogo espirituoso de xadrez, onde cada descuido, em exatidão ou embaraço provoca situações de mais sadio humorismo. Lembramos a antiga "quadrilha" apenas pudéssemos formar o pensamento em uma dança algo semelhante à marciana, pois não seria lógico que ainda estivesse usufruindo divertimentos festivos, que já são obsoletos na própria Terra. Embora reconhecemos que ainda fareis ressurgir a "quadrilha", sob nova roupagem emotiva e descritiva, vos asseguramos que essa dança marciana está muito acima

de vossas concepções. Aliam-se os recursos técnico da cor, luz, perfume e som, a um divertimento sadio de situações bizarras e artísticas, decalcados em graciosa sutileza mental.

***A preferência da sociedade marciana, em dança, é exclusivamente pelo gênero dança "de par"?***

RAMATÍS: - Não deveis sistematizar, mas sublimar. A dança de "par" também é praticada pelos moços marcianos, mas é delicada filigrana emotiva em que o magnetismo divino se manifesta através do bailado processados nos movimentos, de beleza e ternura. Faz-se um verdadeiro contato espiritual de renovação magnética, mui distantes das sugestões grosseiras que alimentam o reinado das paixões lúbricas do vosso mundo. Para o espírito malicioso do terríola, essa dança de "par" significaria um passadismo cheio de ingênua emoção; para os marcianos é manifestação própria de sua aversão às torpeza do instinto inferior. Nesses intercâmbios festivos, de alegria pura e entendimento fraterno, é muito comum os clarividentes anotarem facinantes fachos de luzes multicores que jorram dos "plexos cordiais", dos jovens,

formando uma recíproca nutrição de magnetismo sublime. Nas festividades íntimas, maravilhosos instrumentos denominados "cromorradiofónico", inundam o ambiente de luzes policrônicas que traduzem com absoluta fidelidade as emoções causadas pelas melodias. Só um mundo de fadas e gênios bons, onde a beleza e bondade fizeram moradia, pode ser comparado a essas festividades.

O panorama celestial de misteriosa beleza, onde tomam parte seres de graça angélica, reflete-se no ambiente marciano, principalmente a fascinação que a dança exerce nesses espíritos amorosos. Os terrícolas, tão afeitos à malícia e sensações de do instinto animal, em Marte, no contato comum da dança, antes os pensamentos de castidade austera dos jovens marcianos, sentir-se-iam incapazes de quaisquer liberdade ou expansões menos dignas. Aliás a negligência espiritual antes os impulsos licencioso do sexo, selaram os destinos fatais e trágicos de Pompéia, Herculano, Sodoma e outras civilizações que, desde a Lemúria até os vossos dias, hão desaparecido sob a violência impiedosa dos elementos da natureza enfurecida, pois a própria natureza é absorvente, e acumulador de fluídos da "massa pensante" em volição; e quando a saturação de fluídos de magnetismo tóxicos se eleva ao potencial de uma carga desagregadora da coesão molecular, a matéria, qual dinamite sob o atrito, explode

em convulsões geológicas demolidoras.

***Essa preferência dos marcianos pela dança igual às antigas quadrilhas, é indício de superioridade artística ou espiritual nesse divertimento?***

Nem a quadrilha, nem a dança de "par" podem revelar, substancialmente, estados espirituais superiores, mas a dança é propícia a oportunidade para os descuidos instintivos. O prazer da dança, quase hipnótico, aliado à música emotiva, desperta disposições instintivas afins à poesia, à alegria, à sensualidade ou à malícia, consoante o caráter dos bailarinos. Esses estados emocionais, elevados ou inferiores, dependem exclusivamente da maior ou menor resistência sobre a matéria. Especialmente entre os jovens, pois, em geral, são emotivos e desavisados quanto ao perigo das paixões inferiores que a dança provoca quando regida por música sensual.

A quadrilha dos vossos antigos salões, de música extensa e festiva, correspondia mais à jubilosa oportunidade de conagração social, ao desafogo das

famílias, do que aos anseios sensuais. O homem atual da Terra provavelmente há de classificar a "quadrilha" como divertimento ingênuo e envelhecido, mas esquece que, na conformidade da psicologia humana, essa dança revelava um estado de reverência e de respeito social, sem insentivos fesceninos muito comum atualmente na mocidade terrícola.

***Essa predisposição mental que nos induz à tentação pelo sexo oposto, cremos que, em virtude de ainda estarmos emergindo da vida instintiva, é muito difícil de ser vencida ou extinta "ex-abrupto", não vos parece?***

RAMATÍS: - Há um impulso ascencional nas epressões biológica da própria forma, que se processa em perfeita sintonia com a purificação do espirito. À medida que a alma se santifica, ela influi, reforma e apura as qualidades do vaso físico. Cumpre, pois, a alma destinada ao Bem supremo, controlar e regular as paixões inferiores, porém, sem o objetivo de querer extinguí-las de repente. É necessário alimentar sempre o ideal de um corpo mais

evolvido e delicado, tal como o artista faz para conseguir que a sua obra traduza, cada vez mais, a sua inspiração mais sublimada.

A mulher cuja roupagem são uma espécie de cartaz do seu próprio corpo e que, desavisada, passa pelas avenidas buliçosas, saracoteando-se intencionalmente, é a figura viva dos impulsos sensuais, semelhando a condição de um fantoche movido pelos cordéis do caricato senhor de um harém, Daí a razão porque os marcianos se desinteressam por essas danças coleantes, e de caráter circenses, as quais, a rigor, denunciam reflexos das danças desordenadas e truanescas das tribos selváticas.

A "besta" que representa as manifestações desregrada do instinto animal, cumpre a voz da profecia quando invade e se alastra sorrateiramente nos refolhos íntimos da sociedade. Esse despudor, esse exibicionismo satânico polarizado no revolutar de corpos impúdicos que os incultos diretores da moral humana confundem com emancipação biológica existencial, estão demonstrando que o vosso mundo já avançou até os limites extremos, e que se inicia o ciclo do profético reinado da "besta" apregoada pelos videntes bíblicos, cujos efeitos terríveis, e de amplitude coletiva, já não poderão ser evitados, pois são consequências fatal de leis cósmicas que se cumprem inexoravelmente.

***Os marcianos apreciam as representações artísticas, como o teatro, por exemplo?***

RAMATÍS: - Em Marte existe a arte teatral, mas a sua função é condicionada à educação espiritualista sob moldes crísticos, descortinando os panoramas celestiais e ajustando engrenagem psicológica do povo.

***Mas não há um desenvolvimento encadeado em acontecimentos ou históricos que evidenciem conceitos morais ou filosóficos? Esse teatro é simples representação de imagens, sem nexos, ou quadros imóveis sem sentido correlato?***

RAMATÍS: - É de acordo com estado espiritual dos marcianos, vibrando em uníssono com as suas ansiedades. O teatro dramático do vosso mundo corresponde, em Marte, à representação de motivos "pré" é

"pós-reencarnatório", onde focalizam o drama das migrações de espíritos entre os orbes habitados, os fracassos de almas prematuramente admitidas em civilizações acima de sua capacidade espiritual. É teatro algo dramático, porém, realçando o "drama cósmico", o esforço sideral do espírito em busca de sua felicidade eterna através das romagens pelo mundo materiais. É um campo mais amplo e elevado, mas em sintonia com o estado evolutivo do marciano. No vosso mundo, o teatro ainda gira em torno das trivialidades rasteiras dos interesses utilitários, na conquista de tesouros que a "traça roi e a ferrugem come". Em Marte o teatro abrange assuntos referentes aos valores fixos da alma em busca da ventura eterna. Enquanto os mais geniais esforços do teatro terreno objetivam a melhoria das relações no mundo provisório da matéria, os treatrólogos marcianos referem-se ao intercâmbio espiritual entre os mundos.

***Podereis citar uma exemplificação objetiva quanto à natureza dessas representações?***

**RAMATÍS:** - Considerai, por ez-xemplo, na peça teatral em que o primeiro ato se efere à história de uma

alma que vive num planeta inferior, semelhante à Terra, envidando hercúleos esforços para se libertar das contingências desse mundo; o segundo ato demonstra o ingressos e as surpresas que ela encontra ao reencarnar num orbe superior, seja Marte; no terceiro ato, no epílogo, o público assiste às cenas dos obstáculos psicológicos que se lhe interpõe na ação buriladora de sublimação da alma em questão. Mesmo que o final seja algo cinematográfico, como sói acontecer no vosso mundo, onde a ética pública exige acertos apressados entre os intérpretes dos melodramas terráqueos, o que importa aos marcianos é conhecer a profundidade e os diversos ângulos espirituais de tais perspectivas.

***E não exibem espetáculos, também, no gênero do nosso teatro de revistas, óperas ou operetas?***

RAMATÍS: - A ópera trágica, em vosso mundo é um monumento musical tecido quase sempre em torno de uma histórieta funesta, não encontraria favorável em Marte em virtude de esse planeta estar isento de acontecimentos lúgubres ou calamitosos. Reconhecemos como mensagem

útil as vossas óperas por constituírem uma espécie de trampolim entre as vozes humanas e as composições sinfônicas, educando os ouvintes a reconhecerem a linguagem sublime dos sons. Mas num orbe liberto de ódios, indiferente aos preconceitos raciais e as tradições aristocráticas, averso aos feitos eróicos dos geurreiros, isento das paixões que geram homicídios, distante dos antagonismos conjugais e dos desacertos nas relações sociais, a ópera, com o seu cortejo sinistro de sons e melodias tristes e fúnebres, se tornaria assunto ridículo. A propria ópera, que na Terra é saturada e poluída pela malícia e pela liberdade da nudez femiina, deixa de interessar ao povo mrciano, pelo desrespeito que esses espetáculos, muitas vezes, constituem contra os princípios superiores da vida. Ninguém conseguiria evidenciar espírito artístico tomando por base certas situações equívocas da mulher. A figura feminina, em arte, é considerada o sagrado templo da vida. Entre os aristas é a mensageira terna das inspirações divinas. Consequentemente, em Marte existe a representação equivalente à ópera, mas são sublimes espatáculos sonoros, em que a voz humana, aliada à majestade da música, consegue exprimir a gloria do espirito e não as depressões mórbidas dos instintos.

## ***Qual é o assunto de uma representação semelhante a nossa ópera?***

RAMATÍS;- É sempre um tema de caráter premonitório, isto é, antevisão de acontecimentos reais do futuro quanto às modificações sociais, morais, intelectuais e artísticas do planeta, em correspondência com o progresso espiritual. Os esforços dos autores, compositores e artistas participantes da obra musical, consiste em excitar e desenvolver a capacidade de raciocínio para as seqüências futuras. Em virtude da avançada intuição que possuem, são poucos os seus equívocos quando chegam à realidade. Tuas óperas têm por objetivo, além de conjugar a voz humana à melodia dos instrumentos, despertar nos espectadores novas disposições emotivas e mentais, a fim de que apressem ou ativem o metabolismo ascensional do espírito. É, finalmente, um teatro sério, que além de divertir, educa a alma, condicionando-a às realidades espirituais do futuro, através da eternidade.

Quanto à opereta marciana, é espetáculo que só exhibe cenas delicadíssimas, baseadas nas contradições comuns do povo, manifestando a graça pura e a alegria elevada. Ricas de melodias jubilosas e saltitantes

composições de respeitoso teor, são as fontes criadoras das canções populares. Auxiliam as coletividades a se desafogarem na alegria coletiva, mas sem recorrerem às inconveniências dos assuntos lascivos, em que os autores terrenos são pródigos, rebaixando a sublimidade, a estética da beleza física da mulher aos desvãos dos excitantes lúbricos.

Finalmente, o teatro de revista também é ofuscante de beleza, ritmo e coreografia, onde a luz, o som, o perfume e a cor encontram o seu apogeu sem quaisquer cenas de teor deprimente, pois o corpo humano é cultuado em Marte, a semelhança de quando os gregos, em vosso mundo, se singiam à disciplina salutar de "mente sã em corpo sã". Mesmo os espetáculos mais livres, algo de vosso teatro ligeiro, fundamentam-se nas mensagens de cores, luzes e melodias, que revelam as ansiedades, o progresso artístico, e as composições musicais dos marcianos. É diversão leve, sutil, estruturada sob o gosto acentuado pelas filigramas de uma graça incompreensível na Terra, por ser isenta de malícia ou indelicadeza.

***Como pode a opereta dar-lhes um sentido humorístico e grácil, sem decair para representação infantil? Não somos pela malícia***

***nas representações teatrais, mas verificamos que a veia humorística do terrícola ainda pede esse condimento pitoresco. Não vos parece?***

RAMATÍS: - A graça que exige licenciosidade para despertar interesse revela sempre mediocridade dos seus autores. O humorismo marciano é decalcado em situações pitorescas e inesperado do espírito humano, mas distante dos aviltamento morais do espírito. A comicidade limpa dos recursos despodorados impede o espírito de rebaixar-se ao nível dos instintos inferiores que tanto retardam o progresso ascencional para as esferas paradisiacas.

***E quais os motivos da vida marciana que podem servir de humorismo em suas operetas?***

RAMATÍS: - Existe entre os terrícolas e a graça marciana a mesma diferença mental que há entre a vossa civilização e os bugres que povoaram as florestas onde erigis atualmente as vossas cidades. O jogo de palavras, o

trocadilho, os epigramas e as sutileza paradoxiais que pululam em vossa literutatura, teatro, vida social ou política, que vos fazem rir às gargalhadas, não seria compreendidos pelos selvagens, cujo humorismo se fazia na empresa mútua de quebrar ossos e fazer caretas. É difícil vos transmitir a noção exata do humorismo entre os marcianos porque nos faltam analogias para fixar a delicadeza sutil que se evola ao jogo hábil de "pensar e dizer". Em Marte, na sua vida cotidiana e pública, existem múltiplas situações e equívocos humanos, por parte de turistas de outras comarcas e espiritos desajustados migrados doutros orbes, que vos fariam rir desregradamente, se pudésseis assimilar a psicologia humorística daquela humanidade. Falta-vos, no entanto, a compreensão psicológica do ambiente marciano. Na Terra de senso subjetivo semelhante entre as raças que a povoam, também se torna sem sabor uma graça específica de outro povo, como, por exemplo, o humorismo latino que raramente é compreendido pelos asiáticos, ou o ocidental que estranha o pitoresco do oriental. Por conseguinte, terei que conformar quanto a distância psicológica em que ainda vos encontrais para compreender a comicidade marciana exteriorizada pela voz, conjugada aos singulares recursos da telepatia.

Concluindo, diremos: a prodigalidade de recursos

que o espírito do marciano sabe movimentar para sua alegria e aperfeiçoamento não acaba na exiguidade deste trabalho mediúnico, por fugir a essencial da revelação permitida. Mas, em síntese, o teatro marciano distancia-se da pobreza mental terráquea, que cria situações licenciosas a fim de obter humorismo mediante o aviltamento dos atributos sagrados da procriação. Em Marte não existe um público desregrado que, à semelhança dos terrícolas, seja capaz de alimentar a indigência moral e intelectual de teatrólogos fasceninos. O seu ambiente sadio, condicionado aos valores genuínos da alma, na procura incessante de "mais luz e mais verdade", subjuga e extingue os impulsos menos dignos, em qualquer esfera de atividade marciana, provando que a verdadeira vida da alma é repleta de júbilos e encantos, pois Deus não é aquele Jeová doentio e neurastênico dos tempos bíblico, vigiando sadicamente as suas criaturas, e "matando o tempo" o jogo cruel de lotar o inferno de um lado, e recompensar adoradores privilegiados com um céu de ociosidade eterna.

